

Moradores deixam bloco do Dasp que pode cair

Desde quinta-feira passada, os moradores do bloco Q da 407/8 Norte estão sendo evacuados para outros apartamentos na 411/12 Norte e no Cruzeiro Novo. É que o bloco Q, alugado pelo Dasp a funcionários do Itamarati, está ameaçado de desabar desde a semana passada, quando teve a sua base trincada, "provavelmente em consequência das chuvas", como acentuou Justino Faria, um dos moradores.

A partir de então, o bloco começou a apresentar rachaduras no piso e nas paredes de alguns apartamentos, colocando em alerta as 18 famílias que ali residem, já preocupadas com a possibilidade de uma tragédia. Em vista disso, o Itamarati foi obrigado, na última quinta-feira a remover em caráter de urgência, parte dos moradores da ala mais atingida. Eles foram alojados inicialmente em hotel.

DESDE DEZEMBRO

O bloco Q estava, desde dezembro último, sofrendo reparos gerais no piso, nas escadarias e na pintura externa. Até a semana passada, faltavam apenas os reparos internos de limpeza e lavagem. Foi quando aconteceram os primeiros indícios de trincamento da estrutura do prédio. A partir daí, lembra o porteiro do bloco que o solo "cedeu mais de um palmo", criando em baixo um verdadeiro reservatório de água. Depois começaram a surgir as primeiras rachaduras no piso e nas paredes dos apartamentos.

Com a infiltração causada pelos constantes chuvas, os moradores mos-

traram-se apreensivos, especialmente na última quinta-feira, quando as rachaduras se acentuaram ainda mais, o que obrigou o Dasp a transferir cerca de seis famílias para um hotel, até que fossem providenciados os apartamentos provisórios.

Segundo os moradores do bloco, hoje deverão ser removidos os restantes para apartamentos do Dasp no Cruzeiro Novo. Enquanto isso, as famílias que ainda estão no bloco, só têm a reclamar do barulho provocado a noite inteira pelos trabalhadores, que terminaram ontem a remoção do piso recentemente reformado e deverão partir agora para as obras de reforço, o que, segundo o encarregado da obra, demandará mais de dois meses até ser entregue novamente aos moradores.

Embora sem perigo de desabamento imediato, como adiantaram alguns trabalhadores que ouviram o parecer dos engenheiros responsáveis, o prédio será todo reforçado na estrutura, com a colocação de tubulões de concreto de cerca de 20 metros de profundidade e recondicionamento do piso, arrancado para as reformas.

Devido ao caráter urgente da obra, o Dasp determinou que as famílias não efetuassem a mudança completa — "a ordem é retirar só o essencial", disseram os moradores. Desse modo, acreditam que, "por uns três meses", o bloco ficará em reforma. Mas isto não preocupa a maioria, já conformada com a mudança de ares. "O que se há de fazer? Até consertar, temos que nos conformar com a situação", concluiu Umbelina Mendonça, uma das moradoras.